



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



O ENSINO DE HISTÓRIA E O AUTORITARISMO NAS ESCOLAS: O RECONHECIMENTO DAS IDENTIDADES RELIGIOSAS E CULTURAIS NA COMUNIDADE DE BRAZ DE PINA

Bruna Marques Cabral¹
Carlos Henrique Silva²

Resumo: O presente trabalho faz parte do projeto *História Local e o ensino das Humanidades: do reconhecimento à valorização da comunidade escolar e de seus sujeitos históricos*, uma parceria de professores e graduandos em História da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e docentes e discentes do Colégio Estadual Professor José de Souza Marques. No presente evento, iremos mostrar parte da pesquisa que encontra-se em desenvolvimento. Portanto, destacaremos os grupos e instituições religiosas, de diversas denominações e matrizes, com atenção especial para aqueles que além da atuação religiosa desenvolvem projetos sociais para a comunidade de Braz de Pina e em seu torno, bairro onde está situado o referido colégio. Além disso, mostraremos as manifestações culturais com maior expressão na região, como os grupos de atuação social, religiosa, rodas de samba, grupos de capoeira, bailes funk, bem como um mapeamento das comunidades de imigrantes africanos que ali residem, como angolanos, congolese e camaroneses. Tendo em vista, o retrocesso que vivemos, na esfera dos direitos e políticas públicas, buscaremos compreender o ensino de História e o processo de autoritarismo nas escolas, sobretudo, as perseguições religiosas, aos docentes e discentes de religiões afro-brasileira. Assim, examinaremos os confrontos entre as lógicas de socialização existentes no espaço escolar e a necessidade de uma educação antirracista. No decorrer da pesquisa, estaremos utilizando como principal metodologia as entrevistas, tendo como base a importância da história oral, para reavivarmos a memória do bairro do subúrbio carioca. E em conjunto, pesquisaremos publicações sobre Braz de Pina em jornais e revistas do século XX, na Biblioteca Nacional. Desta forma, buscaremos mostrar o chão da escola, em todos os seus espaços, como possibilidades e estruturas, a fim de desenvolvermos experiências e processos seminais para uma progressiva desestabilização das ações discriminatórias, sofridas em grande parte por estudantes das unidades de ensino público presentes nas favelas do Rio de Janeiro, locais duramente marcados pelo Estado repressor. Nesse contexto, há uma imensa população afrodescendente, vítimas diárias das condições sociais, que caminham pelos corredores das escolas públicas, muitas dessas sem a devida estrutura para o atendimento pedagógico adequado. Por fim, com o crescimento do conservadorismo nos últimos anos, nossos debates ficaram cada vez mais complicados, seja por conta da agressividade dos discursos construídos

¹Doutora em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Membro do Conselho Científico da Associação Brasileira de História das Religiões (ABHR). Coordenadora Geral do Laboratório de História das Experiências Religiosas (LHER- UFRJ). Professora de História da Rede Municipal de São João de Meriti e da Rede Estadual do Rio de Janeiro.

² Possui graduação em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2006). Atualmente é professor da Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, atuando no Colégio Estadual Professor José de Souza Marques nas disciplinas de História, Filosofia e Sociologia.



III Seminário Internacional de História e Educação: Democracia e Cidadania em Tempos de Neoconservadorismo



contra os (as) professores (as), como inimigos da nação, a fim de destruir os bons costumes e a chamada família tradicional brasileira, ou através das famosas “fake news”. Nesse sentido, nossa pesquisa torna-se necessária para combater o processo de desdemocratização vigente em nossa sociedade. E legitimar os discursos relacionados aos direitos humanos contra hegemônico e decolonial.

Palavras-chave: História Local; Educação Antirracista; Religiosidade; Cultura; Identidades.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

BOKOLO, Elikia M'. **África Negra: História e Civilizações**. São Paulo: Casa das Áfricas, Edufba, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2007.

FELDMAN-BIANCO, Bela; CAPINHA, Graça (orgs.). **Identidades. Estudos de cultura e poder**. São Paulo: Hucitec, 2000.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Filosofia política para educadores: Democracia e direitos de minorias**. Barueri: Manole, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2019.

NOGUERA, Renato. “Ubuntu como modo de existir: elementos gerais para uma ética afroperspectivista”. In: **Revista da ABPN**, v.3, nº 6., 2011/2012, p.147-150.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. “A educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: breve balanço sobre a organização escolar e o trabalho docente”. In: SOUZA, João Valdir Alves (org.). **Formação de professores para a educação básica: dez anos da LDB**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

RIBEIRO, Jakson dos Santos. **O ensino de história local na sala de aula: Fontes, objetos e metodologia**. Paraná: Editora Atena, 2021.